

# Alerta de Chapecó

## Continuidade da declaração de Dacar (\*)

Reunidos em Chapecó (Santa Catarina, Brasil) nos dias 21-23 de janeiro 2005, os representantes das organizações de camponeses e produtores agrícolas dos 4 continentes, com apoio das ONGs de desenvolvimento e de economistas rurais, publicam o alerta seguinte:

**Nós, representantes das organizações de camponeses e produtores agrícolas dos diversos continentes exigimos dos governos:**

- **de deixar de seguir a visão dogmática de políticas agrícolas preconizada pelas instituições internacionais, em particular a OMC, o FMI e o Banco Mundial; esta visão neoliberal baseada na desregulação dos mercados é destruidora para todos os agricultores familiares do mundo: após dez anos, constatamos o fracasso do acordo agrícola da OMC.**
- **de reformar suas políticas considerando as expectativas legítimas das populações, respeitando as suas diversidades produtivas e culturais.**

### Os problemas se agravam

*As más políticas continuam*

- ▶ O **acesso à terra** e aos recursos se torna cada vez mais difícil para as camponesas e os camponeses. As terras são mais e mais encampadas pelas grandes empresas comerciais.

*As verdadeiras reformas agrárias não são ainda implementadas e a prioridade dada ao modelo agro-exportador agrava a concentração de terras.*

- ▶ **As já fragilizadas capacidades de produção das populações rurais** se degradam ainda mais em muitos países do Sul e em certos países do Norte, colocando em perigo a sua segurança alimentar.

*As proteções às importações são reduzidas sob a influência do FMI e do Banco Mundial. A prioridade é dada às produções para a exportação.*

- ▶ **As fortes quedas de preços pagos aos produtores** aumentam a pobreza das famílias agrícolas. Aceleraram o êxodo rural e a degradação do meio ambiente. Não beneficiam os consumidores, mas sim os grandes grupos comerciais e industriais.

*Os governos orquestram essa baixa de preços através dos acordos da OMC, impondo a aplicação de preços mundiais em nível nacional e praticando o dumping.*

*Os governos recusam a implementação de acordos internacionais reguladores de preços.*

### Soluções existem

- ▶ Colocar em prática as políticas ativas de **acesso aos recursos** (terra, água, sementes, crédito, pesca, etc.) respeitando os direitos das populações locais.
- ▶ Reforçar **as capacidades de produção** para assegurar as necessidades alimentares utilizando, entre outros, proteção adequada frente às importações, o que deve ser considerada um direito.  
Dar prioridade à produção de alimentos para o mercado interno.
- ▶ Assegurar **preços agrícolas remuneradores**, através de uma combinação de instrumentos adaptados à diversidade das situações:
  - proteção alfandegária,
  - gestão da oferta,
  - comercialização coletiva,
  - métodos de produção sustentáveis,...proibindo qualquer forma de dumping.

- ▶ Em nível internacional, reconhecer o **direito a proteção**, mas também **reforçar a gestão da oferta nos mercados mundiais**, envolvendo os países exportadores e importadores e começando pelos produtos tropicais.

### Responsabilidades a assumir

- ▶ Os governos devem então reorientar suas prioridades. Pela incapacidade da OMC de gerenciar as especificidades da agricultura, os governos devem retomar suas possibilidades de ação, com a participação dos atores envolvidos.
- ▶ Nós, organizações de camponeses e produtores agrícolas, devemos desenvolver alianças com outros grupos da população: as soluções propostas podem atender às expectativas legítimas da sociedade.



**Anteriormente a Hong-Kong,**

**Todos, rurais e urbanos, nos empenhamos:**

- ▶ **para combater a política destrutiva da OMC,**
- ▶ **para que nossos governos atendam às nossas expectativas e implementem políticas agrícolas, alimentares e comerciais sobre uma base solidária.**

\* O encontro de Chapecó é o quarto depois de dois encontros em Bruxelas em 2001 e 2002, seguidos pelo encontro de Dacar em 2003. A declaração de Dacar é a base do Alerta de Chapecó e deve estar sempre anexada.

## Lista das organizações de camponeses e de produtores agrícolas signatários da alerta do Chapecó.

### África do Oeste

- Réseau des Organisations Paysannes et de Producteurs de l'Afrique de l'Ouest (ROPPA)
- ▷ Presidente do ROPPA, Ndiogou Fall, África do Oeste
  - ▷ Conseil National de Concertation et de Coopération des Ruraux (CNCR), Samba Gueye, Saliou Sarr, Senegal
  - ▷ Fédération des Unions des Producteurs du Bénin (FUPRO), Jacques Bonou, Benin

### África do Leste

- East African Farmers Union (EAFU)
- ▷ Presidente da EAFU, Philip Kiriro, Quênia
  - ▷ Syndicat de Défense des Intérêts Paysans (SYDIP), Mivimba Paluku, RD do Congo
  - ▷ Imbaraga, Jean-Claude Hategekimana, Ruanda
  - ▷ Kenya Federation of Agricultural Producers (KENFAP), John K. Mutunga, Quênia

### África Austral

- ▷ União Nacional de Camponeses (UNAC), João Ronaldo Chingore, Moçambique
- ▷ Coalition Paysanne de Madagascar (CPM), Jean Berthin Rabafeno, Madagascar

### Europa

- ▷ Fédération Wallonne de l'Agriculture (FWA), Yves Someville, Bélgica
- ▷ Coordination Paysanne Européenne (CPE), membro da Via Campesina: Gérard Choplin, Bélgica, Heike Schiebeck, Áustria, Xosé Ramón Cendán, Galiza
- ▷ Confédération Paysanne/CPE, Gérard Durand, Claude Girod, França
- ▷ EHNE/CPE/Via Campesina, Paul Nicholson, Espanha
- ▷ Associazione Rurale Italiana (ARI), Francesco Benciolini, Itália
- ▷ Confédération des Betteraviers Belges (CBB), Richard Eeckhaut, Jean-François Sneessens, Bélgica
- ▷ Coordinadora de Organizaciones de Agricultores y Ganaderos (COAG), Andoni García Arriola, Espanha
- ▷ Coordination Rurale, Nicolas Jaquet, França
- ▷ Mouvement International de la Jeunesse Agricole et Rurale Catholiques (MIJARC), Markus Moser, Alemanha
- ▷ Norsk Bonde - og Smabrukarlag, Ole-Jacob Christensen, Noruega
- ▷ Plataforma Terra, Agricultor, Consumidor (Plataforma ABC), Willem O. van Middendorp, Holanda
- ▷ Uniterre, Coordination Paysanne Européenne (CPE), Gérard Vuffray, Suíça

### América do Norte

- ▷ National Family Farm Coalition (NFFC), George Naylor, Estados Unidos
- ▷ American Corn Growers Association (ACGA), Keith J. Dittrich, Estados Unidos
- ▷ Dairy Farmers of Canada (DFC)/Producteurs Laitiers du Canada (PLC), Bruce Saunders, Yves Leduc, Canadá
- ▷ National Farmers Union (NFU), Jan Slomp, Canadá
- ▷ Unión Nacional de Organizaciones Regionales Campesinas Autónomas (UNORCA), Ernesto Ladrón De Guevara, México

### América Central

- ▷ Unión Nacional de Agricultores y Ganaderos (UNAG), Douglas Alemán Benavidez, Nicarágua
- ▷ Consejo Coordinador de Organizaciones Campesinas de Honduras (COCO), Rigoberto Perez, Orellano Carlos Alberto Mencias, Honduras

### América do Sul

- ▷ Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-Sul)/Central Única dos Trabalhadores (CUT), Volmir Santolim, Altemir Tortelli, Brasil
- ▷ FETRAF - Ceará/CUT, Rosely Lopes, Brasil
- ▷ FETRAF - Minas Gerais/CUT, Teresa dos Santos Silva, Brasil
- ▷ Federação da Agricultura Familiar de São Paulo (FAF- SP/CUT), Nivaldo Gomes, Brasil
- ▷ Movimentos dos Trabalhadores Sem terra (MST), Francisco Dalchiavon, Brasil
- ▷ Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) e Coordenadora dos Produtores Familiares do MERCOSUL (COPROFAM): Alberto Bloch, Luis Vicente Facco, Jose Geronimo Brumatti, Valter José Dresch, Brasil
- ▷ Unión Agrícola Nacional (UAN), Ottmar Hahn, Maria Edina Strickner, Paraguai
- ▷ Movimento Campesino Paraguayo (MCP), Elvio Trinidad, Paraguai
- ▷ Confederación Campesina del Peru, Wilder Sanchez, Peru
- ▷ Coordinadora de Integración de Organizaciones Económicas Campesinas (CIOEC-Bolivia), Zacarias Calatayud, Bolívia
- ▷ Guyana Agricultural and General Workers' Union (GAWU), Seepaul Narine, Guiana

### Ásia

- ▷ All Nepal Peasants Association (ANPA), Prem Prasad Dangal, Nepal
- ▷ Sahabhagi Vikash Abhiyan (SVA)/Paschim Orissa Krushijeevi Sangha (POKS), Jagadish Pradhan, Índia

### Apoiam este alerta:

- ▷ Africa-Europe Faith and Justice Network (AEFJN international), Maru Bastarreche, Bélgica
- ▷ AEFJN - Antena Portuguesa, Fátima Pinho, Portugal
- ▷ AEFJN - Antena Holandesa, Cor van den Brand, Holanda
- ▷ Collectif Stratégies Alimentaires (CSA), Bélgica
- ▷ Departamento de Estudos Sócio-econômicos Rurais (DESER), Germano Batista, Brasil
- ▷ Focus on the Global South, Sajin Prachason, Tailândia
- ▷ Groupe de Recherche et d'Echanges Technologiques (GRET), Christian Castellanet, França
- ▷ Groupe d'Appui aux Organisations Paysannes d'Afrique, Nora McKeon, Itália
- ▷ Institute for Agriculture and Trade Policy (IATP), Alexandra Strickner, Estados Unidos
- ▷ International Planning Committee for Food Sovereignty (IPC), Beatrice Gasco Verdier, Itália
- ▷ Oxfam-Solidarité, Thierry Kesteloot, Bélgica
- ▷ Red de Ecología Social (REDES) & Amigos de la Tierra de América Latina y el Caribe (ATALC), Marcel Achkar, Uruguai
- ▷ XminusY Solidarity Fund, Guus Geurts, Holanda

### Endereços para contato:

- **Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Sul - Fetrafsul/CUT - Brasil - Tel: + (55) 49 324 77 68**  
Email: [fetrafsul@fetrafsul.org.br](mailto:fetrafsul@fetrafsul.org.br)
- **Collectif Stratégies Alimentaires (CSA) - Tel: + (32) 2 412 06 61**  
Email: [info@dakardeclaration.org](mailto:info@dakardeclaration.org)

- **Possibilidade de aderir à Declaração de Dacar e Alerta de Chapecó via Website: [www.dakardeclaration.org](http://www.dakardeclaration.org)**

## Lista das organizações de camponeses e de produtores agrícolas signatários da declaração de Dacar.

(As organizações que estavam presentes em Dacar, estão marcadas com um \*)

### África do Oeste

REDE DE ORGANIZAÇÕES DE CAMPONESES E PRODUTORES AGRÍCOLAS DO OESTE AFRICANO (ROPPA)

- ▷ Association des Organisations Professionnelles Paysannes (AOPP), Coordination Nationales des Organisations Paysannes du Mali, Ibrahima COULIBALY \*
- ▷ AREN, Coordination Nationale de la Plate-forme Paysanne du Niger, Djibo BAGNA \*
- ▷ ANOPACI, Désiré PORQUET \*, Côte d'Ivoire
- ▷ Fédération Nationale des Femmes Rurales du Burkina (FENAFER\B), Confédération Paysanne du Burkina Faso (CPF), Françoise BANGRE \*
- ▷ Fédération des Paysans du Fouta Djallon, Alpha Oumar DIALLO \*, Guinée
- ▷ Association of Farmers, Educators and Traders (AFET), Manlafi GASSAMA \*, Gambie
- ▷ Conseil National de Concertation et de Coopération des Rureaux (CNCR), Samba GUEYE \*, Bara GOUDIABY \*, Sénégal
- ▷ Asprodeb, Awa DIALLO \*, Ousmane NDIAYE \*, Sénégal
- ▷ Président du ROPPA, Ndiogou FALL \*, Afrique de l'Ouest

### África do Leste

EAST AFRICAN FARMERS UNION (E.A.F.U.)

- ▷ Uganda National Farmers Federation, E.A.F.U., Henry Mutebi KITYO\*, Chebet Maikut \*, Uganda - Afrique de l'Est
- ▷ National Network of Farmers'groups Tanzania (Mviwata), Mwadini MYANZA\*, Tanzanie
- ▷ Sydip, Mivimba PALUKU \*, RD Congo
- ▷ Urugaga Imbaraga, Sebastien BITANUZIRE \*, Rwanda
- ▷ Kenya Federation of Agricultural Producers (KENFAP), Mercy Karanja\*, Philip Kiriro\*, Kenya

### África Central (voir aussi les membres de l'EAFU ci-dessus)

- ▷ Concertation Nationale des Organisations Paysannes du Cameroun (CNOPC), Abbo FODOUE \*, Cameroun

### África Austral

- ▷ União Nacional de Camponeses (UNAC), Renaldo CHINGORE JOAO \*, Amade SUCA\*, Mozambique
- ▷ Coalition Paysanne de Madagascar, Jean Chrysostôme RAZAFIMANDIMBY \*, Madagascar

### Europa

- ▷ Fédération Wallonne de l'Agriculture (FWA), Pierre Ska \*, Yves Someville \*, Belgique
- ▷ Jordberga, Confédération Internationale des Betteraviers Européens (CIBE), Otto von Arnold \*, Suède
- ▷ Coordination Paysanne Européenne (CPE), membre de Via Campesina, Gérard Choplin \*, Belgique - Europe
- ▷ Uniterre/CPE, Gérard Vuffray \*, Suisse
- ▷ Sindicato Labrego Galego/CPE, Xosé Ramon \*, Espagne
- ▷ Confédération Paysanne/CPE, Christian Boisgontier\*, France
- ▷ EHNE/CPE/Via Campesina, Paul Nicholson \*, Espagne
- ▷ Confédération des Betteraviers Belges, Jean-François Sneessens \*, Belgique
- ▷ Jeunes Agriculteurs Français, Jérôme Despey, France
- ▷ Front Uni des Jeunes Agriculteurs, membre CPE, Xavier Delwarte, Belgique
- ▷ Mouvement d'Action Paysanne, Jacques Bossuyt, Belgique
- ▷ Coordinadora de Organizaciones de Agricultores y Ganadores del Estado Español COAG - Via Campesina, Javier Sanchez Anzo, Espagne
- ▷ Coordination Rurale Union Nationale, François Vienne, France

### América do Nort

- ▷ National Family Farm Coalition (NFFC), Mme Dena Hoff \*, USA
- ▷ UNORCA, Ernesto LADRON DE GUEVARA \*, Mexico
- ▷ American Corn Growers association, Keith J. Dittrich, USA

### América Central

- ▷ ATC, Eduardo Vallecillo \*, Nicaragua

### América do Sul

- ▷ COPROFAM, Silvio Mazaroli \*, Uruguay - Mercosur
- ▷ CONTAG, Alberto Broch \*, Brésil
- ▷ Confederación Campesina del Perú, Víctor Torres \*, Pérou
- ▷ Fetraf-Sul/Cut, Volmir Santolim \*, Brésil

### Caribe

- ▷ Winfa, Renwick Rose \*, St. Vincent and the Grenadines

### Asia

- ▷ FSPI, Indra Lubis \*, Indonésie
- ▷ South Asian Peasants Coalition, Biblap Halim \*, Inde
- ▷ Korean Farmers League, Jung Hyeon Chan \*, Corée du Sud
- ▷ Bangladesh Krishok Federation, Badrul Alam, Bangladesh

### Lista dos aderentes à declaração de Dacar

- ▷ AEFJN (Africa-Europe Faith and Justice Network), Maru Bastarreche, Belgium
- ▷ Afrique Verte Burkina Faso, KI Philippe de Kassan, Burkina Faso
- ▷ Afrique Verte, Caroline Bah, France
- ▷ Agir Ici, Céline Trublin, France
- ▷ Asociacion Ambientalista GUERREROS VERDES A.C., Elena Kahn, Mexique
- ▷ Centre National d'Actions et d'Accompagnement Communautaire (CNAC) Olivier Bakali Kosumba, République Démocratique du Congo
- ▷ Centre de Promotion des Valeurs Africaines (CEPROVA), Victor Youmbi, Cameroun
- ▷ Centre National de Coopération au Développement 11-11-11, Gérard Karlshausen, Belgique
- ▷ CIEPAC, Jacques Berthomé, France
- ▷ Collectif Stratégies Alimentaires (CSA), Belgique \*
- ▷ Comité de Bienvenida a Cancun, Juan Carlos Núñez Fernández, Mexique
- ▷ Cooperació, Tono Albareda, Espagne
- ▷ Coordinadora de Organizaciones de Agricultores y Ganaderos del estado español (COAG), Sanchez Anso, Espagne
- ▷ Coordination SUD, Henry Rouille d'Orfeuil, France
- ▷ Ecologistas en Acción de Calatayud, Ismael Callejero Guillen, Espagne
- ▷ Ecologistas en Acción de Majadahonda, Consuelo Sanz, Espagne
- ▷ Ecologistas en Accion, Tom Kucharz, Espagne
- ▷ Fédération Artisans du Monde, Laurent Levard, France
- ▷ FIAN Belgium, Marie Teller-Peron, Belgique
- ▷ Fondation René Dumont, Marie-Hélène Aubert, France \*
- ▷ GEYSER, Philippe Pouchin, France
- ▷ Groupe de Recherche et d'Echanges Technologiques (GRET), Pascal Bergeret, France
- ▷ IATP (Institute for Agriculture and Trade Policy), Steve Suppan, USA \*
- ▷ Institut de recherches et d'applications des méthodes de développement (Iram), Jean-Bernard Spinat, François Doligez, France
- ▷ Les Amis de la Terre, Ben Lefetey, France
- ▷ Oxfam-Solidarité, Thierry Kesteloot, Belgique \*
- ▷ Pesticide Action Network Belgium, Barbara Decupere, Belgique
- ▷ Plataforma Rural, Jeronimo Aguado, Espagne
- ▷ Plate-forme Souveraineté Alimentaire, Belgique
- ▷ Réseau d'Agriculture Urbaine de Kinshasa, Ir. Pierre Ongala, République Démocratique du Congo
- ▷ Solidarité Socialiste, Pascale Bodinaux, Belgique
- ▷ SOS Faim, Freddy Destrait, Belgique \*
- ▷ Terra Nuova - Centro per il volontariato, Caterina Imbastari, Italie
- ▷ Terra Nuova, Nora McKeon Italie \*
- ▷ The Development Fund, Alice Ennals, Norvège \*

### Endereços para contato:

- Conseil National de Concertation et de Coopération des Rureaux (CNCR)  
Tél: (221) 824 71 03 / Email: [cncr@cncr.org](mailto:cncr@cncr.org)
- Collectif Stratégies Alimentaires (CSA) - Tél: (32)2 412 06 61  
Email: [info@dakardeclaration.org](mailto:info@dakardeclaration.org)
- Possibilidade de aderir à Declaração de Dacar e Alerta de Chapecó via Website: [www.dakardeclaration.org](http://www.dakardeclaration.org)

# Declaração de Declaração de Dacar

## Por políticas solidárias, agrícolas e comerciais

Reunidos em Dacar, do 19 ao 21 de maio de 2003, a poucos meses da cúpula de negociações da OMC, em Cancun, representantes de organizações de camponeses e produtores agrícolas, da África, das Américas, da Ásia e da Europa, publicaram a seguinte declaração:

### I. As concepções da OMC: O mundo ao avesso.

A “liberalização” do comércio agrícola e a desregularização, impulsionada pela OMC, o FMI e os acordos de livre comércio, ... são fontes de importantes desgastes mundo à fora: fome, desemprego, desigualdades, pobreza, degradação dos recursos naturais, se cruzam, no setor rural, particularmente no SUL. Os camponeses são levados ao êxodo rural e à emigração. Cada vez mais, a indústria agro-alimentar, multinacional os substitui e se apossa de suas terras.

Forçando os agricultores a se submeterem aos preços do mercado mundial, a OMC parte de um princípio desmentido pelos fatos: um mercado mundial que proporcionasse resultados válidos e uniformes para todos os países. Os preços agrícolas são instáveis, sofrem de uma depreciação crônica e tendem a se degradar a longo termo.

A OMC cogita proibir a proteção à importação, instrumento disponível a todos, inclusive aos países pobres. Entretanto ela favorece os instrumentos de proteção disponíveis unicamente aos países ricos (ajudas dissociadas da produção, inscritas no “pacote verde” da OMC). Isso permite o “branqueamento” do subsídio.

A principal prioridade da OMC é a baixa dos preços agrícolas: ela atua de duas maneiras:

- ▶ No plano interior, através da baixa das tarifas alfandegárias, o desmantelamento da organização dos mercados internos,
- ▶ No plano exterior, através da prioridade à exportação, o que diminui os preços pagos aos agricultores.

A OMC induz os produtores a uma concorrência extrema entre si: Os produtores perdem e os consumidores não ganham nada com isso: a baixa dos preços agrícolas favorece apenas à indústria agro-alimentar e às grandes cadeias de distribuição. A OMC enfraquece os mais fracos em favor dos mais fortes.

### II. Por políticas agrícolas baseadas sobre os direitos

A política agrícola põe em jogo os direitos humanos fundamentais e prejudica as populações, mais em particular as mulheres:

- ▶ O direito à alimentação (sã, culturalmente adaptada, ...),
- ▶ O direito a escolher o quê produzir,
- ▶ O acesso aos recursos (terras, sementes, água, créditos, ...),
- ▶ O respeito ao meio-ambiente (formas de produção sustentáveis, biodiversidade),
- ▶ A equipe (direito a um lucro decente),
- ▶ ...

O Mercado não pode assegurar o respeito a esses direitos. Isto é responsabilidade dos Poderes Públicos, a nível local, de um país ou de um grupo de países. Nisso consiste a base da soberania alimentar.

Para que esses direitos sejam assegurados, na agricultura, alguns instrumentos tornam-se indispensáveis, em particular os que dizem respeito à proteção à importação e ao controle da oferta. Os preços agrícolas devem cobrir os custos de produção e proporcionarem uma remuneração decente ao agricultor.

Os recursos financeiros devem estar disponíveis de maneira a assegurar níveis de infra-estrutura e de serviços, suficientes, particularmente nos países do Sul.

A exportação não deve ter prioridade sobre os direitos fundamentais, seja dentro do próprio país ou num outro.

### III Por um comércio internacional solidário.

O comércio é necessário, mas não deve prevalecer sobre os direitos fundamentais.

A primeira exigência da solidariedade é evitar que as exportações venham a desestabilizar os mercados internos dos outros países. A prioridade deve ser dada ao abastecimento do mercado interno.

O acesso ao Mercado deve ser feito sem uma desestabilização do mercado interno do país importador. Deve-se visar a eliminação de todas as formas de dumping.

Os subsídios à agricultura, direcionados ao atendimento às necessidades das populações locais, são legítimos, desde que estes não sirvam a promover a exportação.

As regras comerciais não devem impedir um país de favorecer a implantação de um sistema de produção sustentável, baseado numa produção familiar.

Faz-se necessário um entendimento e um esforço maior controle da oferta nos mercados internacionais. Ações comuns por parte dos produtores e também dos consumidores, devem ser tomadas, com vista a estabilizar os mercados e assegurar preços justos para os produtos essencialmente destinados à exportação (café, cacau, ...). Os acordos de importações preferenciais podem, igualmente, ter um papel positivo, sobretudo para os pequenos países com economias vulneráveis.

A escolha, legítima, das pessoas que se recusam a consumir os OGMs ou hormônios, deve ter prioridade sobre os interesses puramente comerciais, das empresas, e respeitada pelas regras de comércio internacional.



Face aos riscos advindos das atuais discussões ao seio da OMC, e com vista a defender as escolhas enunciadas aqui, faz-se necessária e urgente, por parte das associações de camponeses, de outras organizações e também da sociedade civil, a maior mobilização, que se possa organizar. Um apelo é feito, para que os governos recusem as propostas feitas pela OMC e que defendam em Cancun [e hoje em Hong-Kong], o princípio de soberania alimentar.

Na ocasião do seminário de Dacar, além da declaração adotada pelos representantes das organizações de camponeses e produtores agrícolas de mais de 30 países, os participantes decidiram de entrar em sintonia e de tentar organizar as suas atividades, relativas às negociações comerciais da OMC. Um sítio internet, quadrilíngüe (fr, en, sp, pt) foi criado com o fim de facilitar a troca de informações entre as organizações.